

**RELATÓRIO FINAL DE PROJETOS DE
EXTENSÃO - PBAEX****REGISTRO PROEX N°
/2015****Anexo V****1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****CÂMPUS:** Boa Vista**TÍTULO PROJETO:** O reaproveitamento dos alimentos desperdiçados nas feiras livres de Boa Vista-RR.**COORDENADOR DO PROJETO:** Cintiará Souza Maia**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:****DURAÇÃO****DIAS DA SEMANA****INÍCIO****TERMINO****Segunda á Sexta****01/05****31/09****Seis meses****NOME DOS ALUNOS:****1. Liliâne Roselle Barros de Assis Dantas****2. Elane Martins Barros****PÚBLICO ALVO:** Instituições de caridade.**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 10h**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 240h**LOCAL DE EXECUÇÃO DO PROJETO:** Feiras Livres**OBJETIVO DO PROJETO:** Realizar a conscientização social sobre o desperdício de alimentos recolhê-los nas feiras livres da cidade, deixando em perfeito estado para o consumo e distribuição em instituições de caridade.**2 - INTRODUÇÃO**

O ser humano é considerado o principal responsável pelos impactos causados ao ambiente (SOARES, SALUEIRO, GAZINEL, 2007). O desperdício é um serio problema a ser resolvido, tanto na produção quanto na distribuição de alimentos. O crescimento da população mundial, mesmo amparados pelos rápidos avanços da tecnologia, nos faz crer que o desperdício de alimentos é uma atitude injustificável (SESC, 2003).

Apesar de a fome ser um problema social no país, a cultura brasileira ainda desconhece técnicas para o aproveitamento integral dos alimentos e a importância delas. Especialmente no Brasil, onde é rica em variedades de frutas, verduras e legumes, o clima favorável e os cuidados com a conservação do solo, são fatores que permitem às plantas crescerem saudáveis e nutritivas em todas as suas partes: folhas, caules, frutas, sementes e raízes (MONTEIRO, 2010).

Também é preciso lembrar o grave problema do desperdício de alimentos, que faz o lixo brasileiro um dos mais “ricos” do mundo. Vale destacar que o desperdício se caracteriza pelo desvio de qualquer alimento em boas condições fisiológicas do consumo para o lixo: as sobras de refeições nos pratos em domicílios e restaurantes; o aproveitamento parcial de frutos, raízes e folhas; o descarte de produtos *in natura* em boas condições físicas; o caso de vencimento do prazo de validade estipulado (AAO, 2010), e até mesmo a falta de formas alternativas de aproveitamento.

O desperdício de alimentos, nas Feiras livres da cidade de Boa Vista-RR, foi o que motivou este projeto, que teve por objetivo mostrar que tal situação poderia ser evitada com o reaproveitamento desses alimentos, assim como verificar a disponibilidade dos feirantes e produtores em participar de projetos direcionados à doação de alimentos, que atualmente vem sendo descartado. Considerando tais parâmetros, a importância e conscientização social são imprescindíveis para uma melhoria social, visando que o reaproveitamento de alimentos nos mais diversos seguimentos poderá ajudar instituições que dispõe de pouca ajuda.

3 – DESENVOLVIMENTO

O desperdício de alimentos é um dos principais problemas das feiras livres de todo o Brasil. Apesar de a fome ser um problema social, a cultura brasileira ainda desconhece técnicas para o aproveitamento integral dos alimentos e a importância delas. Dessa forma, mercados, sacolões e, principalmente, as feiras livres poderiam contribuir para por em prática ações mais efetivas no combate à fome, incentivando ao não desperdício. Nas Feiras Livres do Estado de Roraima não é diferente, frutas, legumes e verduras que poderiam ser reaproveitados e beneficiar dezenas de famílias são descartados diariamente.

Durante todo o período de execução do projeto, foram coletadas informações a cerca do tema desperdício de alimentos para que fossem executadas ações com conhecimento e objetividade.

Ao longo das visitas realizadas nas feiras o que se pôde perceber foi que tanto frutas, quanto legumes e verduras são descartados junto aos mais diversos tipos de resíduos sólidos, dando origem a amontoados que permanecem expostos por algumas horas próximos a áreas de circulação até serem recolhidos e conforme informado pelos administradores da feira, esses alimentos são levados para contêineres para serem dispostos no aterro Sanitário Municipal, quando são levados, pois, presenciamos que esses resíduos não estão sendo levados a semanas.

Quanto à questão da disponibilidade de cada banca para a doação de alimentos, estes atualmente descartados por estar batidos ou parcialmente danificados, variaram conforme cada barraca de vendas, muitos feirantes se mostraram solícitos em ajudar e contribuíram com o que estava ao seu alcance, alguns se mostraram pouco receptivos e outros demonstraram interesse em dar continuidade nas doações. Desta forma, foi disponibilizada aos feirantes uma lista de instituições de caridade que se mostraram interessadas em receber os alimentos.

A abordagem com os feirantes aconteceu de forma simples, com explicações sobre o projeto e sobre o desperdício de alimentos no Brasil e dentro das feiras do estado de Roraima, perguntando se havia o interesse dos mesmos em contribuir, explicando que os alimentos seriam doados a instituições de caridade. Ao decorrer das visitas foram distribuídos panfletos educativos sobre o desperdício de alimentos tanto para os feirantes quanto para a população que frequentava a feira durante a execução do projeto. Este contato possibilitou uma aproximação significativa das extensionistas com a comunidade, tornando possível aplicar os conhecimentos adquiridos dentro da escola, sendo possível uma troca de conhecimentos com a comunidade.

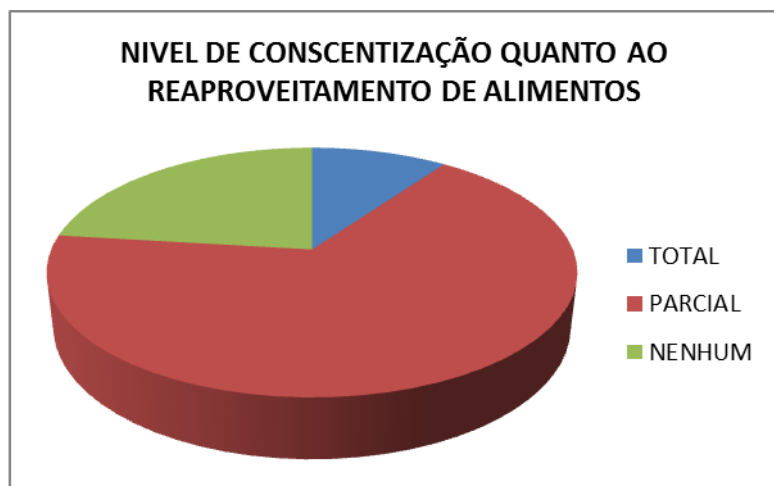
Após a coleta dos alimentos, foi realizada a adequação, limpeza e avaliação do que seria doado e em seguida depois de uma visita a instituição Viva Criança, os alimentos foram doados nesta instituição. Ações mais efetivas com o intuito de sensibilizar os feirantes quanto à questão do reaproveitamento de alimentos, são necessárias no ambiente da Feira do Produtor Rural. Os feirantes podem colaborar para a redução da fome no Estado de Roraima, principalmente no município de Boa Vista, desde que haja intervenção de alguma organização não governamental ou mesmo do Estado ou Município. Através de atitudes como a simples segregação desses alimentos antes do descarte contribuiria sobremaneira para uma mudança de âmbito social e econômico para diversas famílias carentes.

Quanto ao aspecto do local, assim como em relação ao meio ambiente, é evidente a necessidade da instalação de pontos de coleta seletiva e de ser trabalhada a Educação Socioambiental junto aos feirantes. Para mudar essa triste realidade, é necessária a ajuda dos feirantes e da população, juntamente com o governo estadual, os índices que demonstram o desperdício de alimento no Brasil é alarmante, ao mesmo tempo, que a fome e a miséria corroem toda a uma população menos favorecida, e no que diz respeito à questão da Educação Ambiental, ações fiscalizadoras poderia contribuir para uma real mudança no presente quadro.

Avaliação dos Resultados

Para avaliação e verificação dos resultados obtidos no projeto foi realizada uma pesquisa mediante questionários a respeito da comunidade sobre o desperdício de alimentos. Essa pesquisa foi realizada em doze barracas da feira, com cerca de 60 pessoas, dentre eles feirantes, clientes que faziam suas compras e as demais pessoas envolvidas no projeto.

Os resultados estão expostos no gráfico abaixo:



O volume diário de alimentos desperdiçados é considerável, sobretudo nos dias de sexta-feira, sábado e domingo, em que há mais movimento de consumidores. Prim (2003) afirma que existem bem poucos estudos a respeito do que é desperdiçado e também quanto ao que pode ser aproveitado como alimento, portanto não se pode exigir dos feirantes esse tipo de conhecimento. De acordo com dados obtidos através do questionário aplicado pode-se observar que cerca de 67,6% das pessoas, não conheciam o suficiente sobre o reaproveitamento de alimentos, 23,3 % das pessoas não conheciam o assunto e 10% apresentaram total domínio do assunto abordado.

Foi perceptível que após as explicações sobre o reaproveitamento de alimentos que a população passou a possuir algum domínio sobre o tema.

3.1 - PONTOS POSITIVOS, NEGATIVOS E SUGESTÕES

Nosso projeto tem objetivos muito claros e beneficiários à população em geral, tendo como principal ponto positivo a intenção de reaproveitar alimentos que seriam desperdiçados e dando-os para entidades que trabalham com pessoas carentes e que necessitam desses alimentos e dessa ajuda, já que nem mesmo o Estado os ajuda como deveria, tornando qualquer ajuda bem vinda.

O principal ponto negativo que encontramos na execução do nosso projeto foi à falta de colaboração que os feirantes tiveram, não querendo doar os alimentos para fins de realização do nosso projeto, o que deixa evidente que a falta de movimentos desse caráter em nossa cidade, causa numa expressiva ignorância que impede que as pessoas saibam efetivamente que podem e devem ajudar a quem precisa isso não é uma obrigação propriamente dita, mas que exige uma educação maior para essas pessoas. Nós quanto extensionistas, conversamos e conscientizamos com a fala propriamente dita e com folders, mas realmente esperamos que essa conscientização de fato tenha ocorrido e que mesmo após o fim da realização do nosso projeto, essas pessoas ainda lembrem-se do trabalho que fizemos com elas e se conscientizem sobre os desperdícios e que veja o quanto eles podem beneficiar pessoas que necessitam.

Como sugestão, sabendo que diversas famílias sobrevivem em situação de miséria no Estado de Roraima, se faz necessário e com urgência a implantação de ações sociais ou programas governamentais

que assegurem auxílio à alimentação dessas famílias. Infelizmente, o que se pode observar nas Feiras em Boa Vista-RR é o desperdício de alimentos, como pepinos, tomates, abacaxis, bananas, entre outros, ainda em bom estado e que poderiam ser reaproveitados.

3.2 - QUANTIDADE PESSOAS ENVOLVIDAS

ALUNOS EXTENSIONISTA ELANE MARTINS BARROS LILIANE ROSELLE BARROS DE ASSIS DANTAS		ALUNOS VOLUNTÁRIOS		DOCENTES CINTIARA SOUZA MAIA	TÉCNICOS	PUBLICO ATENDIDO FEIRANTES	
INICIO	CONCLUINTE	INÍCIO	CONCLUINTE			INICIO	CONCLUINTE
01/05	31/09					01/06	31/09

ALUNOS DESISTENTES, SE HOUVE JUSTIFIQUE? Não

PUBLICO ALVO DESISTENTE, SE HOUVE JUSTIFIQUE? Não

Local e data

Assinatura do(a) bolsista 1

Assinatura do(a) bolsista 2

Orientador do Projeto de Extensão

ANEXOS



